

Intervenção de Painho Ferreira
Candidato da CDU à CM Odivelas
Pontinha 02.06.2017

Caros amigos e camaradas
Caros convidados
Srs. Jornalistas

Quero começar por saudar a população da Pontinha e toda esta força que é a CDU, composta por militantes do PCP, do PEV, da ID e por muitos milhares de pessoas sem filiação partidária.

Gente que se junta a nós, ao nosso trabalho e à nossa luta, confiante que os princípios expressos no nosso lema: Trabalho, Honestidades e Competência, têm correspondência concreta no dia-a-dia, na defesa dos interesses das populações e do interesse público.

Estar aqui ao vosso lado, tem um especial significado para mim e é uma honra.

Estar aqui ao vosso lado significa estar junto daqueles que, acima dos seus interesses pessoais, colocam os interesses das comunidades em que se inserem.

Quando falamos de Poder Local Democrático esta é uma questão central e decisiva.

E porque estamos na Pontinha, não podia deixar de fazer uma referência ao núcleo museológico do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, um marco fundamental da nossa história que tem de estar aberto e acessível à população.

Estamos a quatro meses das Eleições Autárquicas. O trabalho que temos pela frente é imenso, mas sei que em conjunto com todos vós, estamos à altura dos desafios.

E o maior e principal desafio é ganhar a Câmara Municipal de Odivelas!

Dezoito anos da mesma maioria PS/PSD quase levaram o nosso Concelho à exaustão. É demasiado tempo!

Odivelas precisa de um novo rumo, um outro caminho que permita combater e reduzir as gritantes desigualdades sociais e territoriais que são visíveis por todos nós.

Odivelas precisa de se afirmar como Concelho no seio da Área Metropolitana de Lisboa e nesse grande território vincar a sua personalidade própria que não pode ser outra que não a das suas gentes, com todo o seu património histórico e cultural diverso.

Odivelas tem que deixar de ser, em grande parte, apenas um enorme dormitório da Capital (Lisboa).

Porque não é possível combater essa característica sem tomar acções de fundo, acções estruturantes com impacto em todo o território, temos analisado em detalhe toda a problemática ligada ao urbanismo no nosso Concelho.

É nesse sentido que entendemos como estruturante para todo o Concelho a proposta que fazemos de **construção de um parque verde urbano nos terrenos anexos ao Mosteiro de S. Dinis.**

Um parque devidamente equipado para as crianças e jovens, com espaços para a prática desportiva ao ar livre.

Um parque adaptado às necessidades dos idosos, com zonas de lazer, descanso e convívio.

Um parque com equipamentos comerciais, ligados à restauração (restaurantes, cafés) e também ligados à dinamização de produtos decorrentes das actividades económicas locais.

Um parque que permita o contacto próximo com a natureza.

Um parque vivo que, pelas suas características e actividades ligadas à cultura, seja um local seguro para quem o frequenta.

Associado a este parque, propomos que o Mosteiro de S. Dinis seja utilizado em estrito respeito das suas características de Monumento Nacional. Este equipamento construído não pode nunca ficar ao serviço de interesses privados para aí construírem uma pousada ou um hotel de luxo com Spas e campos de golf.

Este equipamento não pode ser ocupado por um mega quartel das forças de segurança.

Este equipamento tem que ser pertença da população do Concelho.

O Mosteiro é dos Odivelenses, que são aqueles que dele mais precisam e que melhor saberão respeitar o património histórico e cultural que ele encerra!

Assim, propomos que as áreas mais nobres do Mosteiro alberguem três espaços museológicos: um dedicado à reprodução da antiga vida conventual; outro dedicado à

preservação histórica do Instituto de Odivelas; o terceiro espaço propomos que conte a História desde os tempos pré-históricos aos dias de hoje, das gentes, da vida e dos territórios que actualmente formam o nosso Concelho.

Nos espaços menos nobres dos 25000 m2 construídos, propomos a criação de espaços destinados a idosos e ao apoio à infância. Espaços que são uma carência gritante no nosso Concelho. Encaramos ainda a possibilidade de transferência de alguns serviços municipais para aquele edificado.

Sabemos que estas nossas propostas, que são já do conhecimento público, incomodam seriamente os interesses instalados. **Mas é bom que saibam que não estamos aqui para lhes estender a passadeira.**

Estamos aqui para trabalhar por um Concelho mais justo, mais equilibrado e moderno.

Associado a estes solos temos o Complexo Desportivo de Porto Pinheiro, que devidamente aberto aos jovens, garante a criação de um verdadeiro “coração pulsante” no nosso Concelho.

A recuperação e dinamização destas três áreas definidas criam um verdadeiro motor de desenvolvimento e de articulação de todas as zonas e podem constituir um importante factor de desenvolvimento económico com reflexos evidentes na melhoria da qualidade de vida de quem aqui mora ou trabalha.

Temos como base quatro princípios orientadores: **rigor, transparência, proximidade e diálogo com todos.**

Rigor, porque para libertar a capacidade de acção do Município precisamos de gastar criteriosamente os dinheiros disponíveis.

Esbanjar 60 milhões numa PPP, quando para realizar as mesmas obras se poderia ter gasto *apenas* 30 milhões é sinal de que algo vai muito mal lá pela Maioria que tem governado Odivelas. 30 milhões é muito dinheiro que sai do erário público! Tolerantemente, poderíamos chamar a isso desleixo!

Rigor porque a uma política que tem sido exercida de modo casuístico, precisamos de contrapor o estudo sério e exaustivo dos problemas e de a esse trabalho chamar os trabalhadores do Município e as forças vivas deste Concelho.

Rigor, porque estão longe de estar esgotadas as capacidades dos trabalhadores do município e urge por cobro ao recurso sistemático a consultorias externas que consomem verbas significativas do orçamento municipal.

A Câmara Municipal de Odivelas não pode continuar a ser um escritório de negócios.

A tentativa de privatização da água e resíduos no mandato passado é um exemplo da fúria privatizadora da actual maioria e custou 400 000 euros aos cofres do Município.

A Municipália é um triste exemplo de gestão casuística que acabou com o encerramento compulsivo daquela empresa municipal pela IGF, devido aos sistemáticos resultados líquidos negativos.

A Malaposta é um outro exemplo em que se revela à evidência que esta maioria, ao invés de assumir as suas responsabilidades públicas, prefere tudo transferir para o domínio privado.

O recente acordo entre a Câmara Municipal de Odivelas e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, acordo pelo qual esta última entidade fica com os terrenos do Complexo Desportivo de Porto Pinheiro é outro exemplo do que é governar ao acaso e sem o menor respeito pelos direitos das populações do Concelho.

Primeiro tentaram o Benfica, depois o Sporting e agora o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, mas nunca foram ao encontro das colectividades locais, nem tentaram com elas encontrar uma solução consistente.

Penso que, essa coisa tão elementar de dialogar em primeiro lugar, com aqueles que no Concelho podem ser agentes das soluções nem lhes passou pela cabeça!

Esta maioria vê as pessoas como problemas!

Nós vemos as pessoas como fazendo parte integrante das soluções!

Odivelas precisa de transparência na Governação.

Transparência, porque a cada momento é necessário que todos entendam porque se tomou uma certa opção e transparência porque é imprescindível que não fiquem dúvidas que as decisões tomadas são aquelas que correspondem ao interesse público.

Não existe transparência quando sistematicamente as decisões fulcrais são tomadas em gabinetes à porta fechada, longe das populações e sem qualquer diálogo com a Oposição.

Esse tipo de comportamentos mostra a opacidade das políticas que têm governado este Concelho.

Volta que não volta, *“tiram um coelho da cartola”* e falam em empreendimentos megalómanos, como foi o caso do Otech, da recuperação da Av. D. Dinis e de muitos outros projectos que acabaram em rigorosamente nada!

Depois, vencidos pela sua própria inércia, desistem deles tão rapidamente quanto os fizeram aparecer. Agora em vez de Parque tecnológico, universitário e desportivo, preparam-se para permitir uma mega-lixeira em Famões.

Mas cabe perguntar-lhes em relação a algumas questões de grande relevância:

- O que pensam fazer com o Mosteiro de S. Dinis?
- O que pensam fazer com todos os bairros do Governo Civil?
- Qual o motivo pelo qual pretendem desactivar a Escola Mário Madeira?
- Como pretendem começar a equacionar os problemas de estacionamento que se agravam um pouco por todo o concelho?
- Exibindo exaustivamente o crescimento demográfico no Concelho, porque não tomam as medidas correspondentes no parque escolar sob a responsabilidade do Município?
- Como pretendem contribuir para minorar os problemas das populações mais idosas deste Concelho? Como justificam os silêncios face ao encerramento do único lar público existente?

Enfim, poderíamos ir por aí fora... que sobre esses temas não dizem nem uma palavra...

Odivelas precisa de uma governação de proximidade

Proximidade, porque não é possível responder aos inúmeros problemas que se colocam longe das pessoas que são afectadas por esses mesmos problemas.

Proximidade porque só com ela e através dela é possível mobilizar a energia criadora de todos.

Proximidade dos eleitos das populações e das forças vivas do Concelho e também proximidade dos técnicos e trabalhadores do Município das populações e das suas organizações.

Odivelas precisa de ter à frente do Município uma força que saiba e esteja aberta ao diálogo.

Diálogo, porque os problemas que afectam este concelho, têm que ser discutidos com todos de forma aberta e sem reservas.

Diálogo com todos porque é urgente pôr fim ao sectarismo que afasta muitos da vida política local.

Diálogo com todos porque, como temos afirmado, aos eleitos locais cabe o dever de procurar os denominadores comuns que permitam por mãos a um trabalho profundo em prol das populações.

A democracia local não é só, como alguns pretendem, a coexistência de divergências sobre muitos aspectos da vida e das opções políticas que se têm sobre o modo de resolver os problemas das populações.

A democracia local obriga a que os eleitos procurem sem desvelo os pontos de convergência que os problemas das populações exigem de modo gritante.

Devo dizer-vos que sinto em cada dia que passa que é a CDU a força capaz de conduzir de forma eficiente esse diálogo.

Posso dizer-vos que são muitos e diversos os apoios que temos recebido ao longo destes três meses. Gente que não conhecemos e que a nós se dirige espontaneamente, manifestando o seu apoio a esta candidatura.

Gente de outros Partidos, que manifesta sem reservas a sua decisão de votar CDU, porque reconhece em nós os mais empenhados defensores das populações.

Gente que reconhece a seriedade com que tratamos os problemas. Pessoas de todas as áreas, com e sem partido, algumas até eleitas locais do PS e do PSD. Pessoas que em nós vão crescentemente confiando.

Finalmente quero uma vez mais reafirmar perante vós que não nos interessa a política espectáculo! Não vimos aqui vender ilusões nem fazer falsas promessas.

Temos absoluta consciência da grandeza dos problemas com que este Concelho se depara.

Temos absoluta consciência do trabalho que nos espera neste mandato e depois dele.

A defesa do poder local democrático e da própria democracia portuguesa exige, de todos nós, uma atitude responsável.

Chegar aos períodos eleitorais e vender ilusões fazendo promessas que sabem de antemão não poder cumprir é um comportamento inaceitável, é um embuste.

Pela nossa parte, preferimos apresentar propostas, discuti-las com todos e com essa base partir para um trabalho sério e profícuo.

Trabalho sério: é essa a única promessa que não hesitamos em vos fazer.

Quero terminar fazendo um apelo a todos vós: vamos ao trabalho, vamos de peito aberto falar com todos os nossos amigos, os nossos vizinhos, vamos ouvir todos os moradores do nosso Concelho. Continuemos a percorrer todas as ruas deste concelho e aguardemos com confiança o veredicto popular de dia 1 de Outubro.

Relembremos os costumeiros fazedores da opinião pública que em democracia não há vencedores antecipados e que O POVO É QUEM MAIS ORDENA.

Viva a CDU

Viva o Concelho de Odivelas

CDU – Coligação Democrática Unitária

AUTARQUIAS 2017
www.cdu-odivelas.org

PCP-PEV

